

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GABRIELA DOS SANTOS SILVA
LILIANE HELENA SOARES DA SILVA
TALITA ARMANDO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NA ÁREA
HOSPITALAR**

RECIFE/2020

GABRIELA DOS SANTOS SILVA
LILIANE HELENA SOARES DA SILVA
TALITA ARMANDO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NA ÁREA HOSPITALAR

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor (a) Orientador (a): Neferson Barbosa da Silva Ramos
Professor (a) Orientador (a): Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2020

S586i

Silva , Gabriela Dos Santos

A importância do pedagogo na área hospitalar. / Gabriela Dos Santos Silva; Liliane Helena Soares Da Silva; Talita Armando Da Silva - Recife: O Autor, 2021.

17 p.

Orientador : Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix
Coorientador: Me.Neferson Barbosa Da Silva Ramos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2021.

1. Pedagogo hospitalar. 2. desafios. 3 .metodologia.
I. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IIITítulo.

CDU:037

GABRIELA DOS SANTOS SILVA
LILIANE HELENA SOARES DA SILVA
TALITA ARMANDO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NA ÁREA HOSPITALAR

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores.

Nome do Professor(a) Orientador(a)

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2021

NOTA: _____

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus por nos proporcionar essa oportunidade da realização de um sonho que nos possibilita a concluir uma fase tão importante da nossa vida.

Aos nossos professores que nos auxiliaram nessa jornada acadêmica e nossos orientadores por cada aprendizado e troca de conhecimentos , aos nossos colegas de classe que de alguma forma contribuíram para nosso crescimento acadêmico.

Aos nossos familiares que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização desse sonho nos encorajando a cada período dessa formação.

*“Não há saber mais ou saber menos:
Há saberes diferentes.”
(Paulo freire)*

Sumário

1 INTRODUÇÃO	05
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	06
3 CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR	07
4 REFERENCIAL TEÓRICO	08
4.1 O conceito da pedagogia hospitalar	08
4.2 Bases da lei da pedagogia hospitalar	11
4.3 A brinquedoteca nos hospitais	11
4.4 Métodos utilizados para aprendizagem no ambiente hospitalar	12
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14

A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NA ÁREA HOSPITALAR

Gabriela dos Santos Silva
Liliane Helena Soares da Silva
Talita Aramando da Silva
Neferson Barbosa da Silva Ramos¹
Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: O tema tem relevância para a preparação do pedagogo que cujo objetivo seja de atuar na área hospitalar. A proposta desta pesquisa é analisar a importância do pedagogo na área hospitalar, compreendendo seus maiores desafios e quais as principais dificuldades enfrentadas, acentuando também sua metodologia nesse ambiente. A presente pesquisa foi construída com base em artigos para obter dados e conceitos estabelecidos sobre o assunto, assim enfatizando a compreensão da importância da atuação do pedagogo hospitalar.

Palavra Chave: Pedagogo Hospitalar. Desafios. Metodologia

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia abrange o processo de ensino aprendizagem, instruindo o conhecimento social e educativo ao indivíduo. Assim como define Libâneo (2001, p.6) “a pedagogia é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.” Desse modo, caracterizando-se no ato educativo, fazendo parte da atividade humana e da vida social do indivíduo.

A pedagogia é uma área educacional ampla, dando ao pedagogo escolha de atuação. Levando-se em consideração o amplo mercado em que esses profissionais podem atuar, daremos ênfase na pedagogia hospitalar, nosso objeto de estudo, compreender sua atuação, metodologias e desafios nessa jornada de ensino e aprendizagem no ambiente hospitalar.

A pedagogia hospitalar é um desafio que se impõe ao pedagogo como um novo horizonte educacional. Buscando novos métodos para desenvolver projetos de

pesquisas e modo de atuação cada vez mais convincente com essa nova realidade, assim como conceitua Savani (1982) o trabalho do pedagogo em ambiente hospitalar deve estar vinculado à prática pedagógica que deve ser desalienado, pois é pensado e trabalhado criticamente para que a sua ação não seja limitada e meramente humanista.

A prática pedagógica nesse contexto educacional requer um olhar cuidadoso, visto que, a criança hospitalizada tem algumas limitações, sendo assim, o pedagogo necessita analisar o limite da criança para estabelecer sua metodologia.

Havendo, assim, o avanço social, a pedagogia hospitalar vem avançando e ganhando reconhecimento, conforme defende Rezende (2001):

“A criação de um estágio multiprofissional e interdisciplinar da área de saúde e benéfico à toda comunidade envolvida. Os alunos terão visão das condições de saúde e clientela do projeto, orientação para uma melhor qualidade de vida. As universidades terão campos de estágios, mostrando a realidade do profissional, e a comunidade será beneficiada com suporte específico.”

Assim, destacando o pedagogo no seu âmbito de atuação, envolvendo todos os indivíduos a educação ponto direcionando a aprendizagem ao hospitalizado, garantindo uma aprendizagem para toda a sociedade.

1 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O trabalho foi desenvolvida com base em pesquisas bibliográficas conforme apresentado por Fonseca (2002, p.32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas.”

Como fonte de coleta de dados temos artigos científicos, livros e teses, assim estabelecendo a compreensão acerca do tema abordado. A busca está sendo realizada por meio da bases de dados eletrônicas Scielo.

Nos critérios de inclusão terá artigos publicados em até 5 anos em língua portuguesa ou estrangeira, tendo a mesma, traduzida para a língua portuguesa.

Em relação aos critérios de exclusão serão excluídos artigos de revisão de literatura e sem referências.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

A educação nos hospitais originou-se em 1935, segundo Maia (2008) e Esteve (2007), a partir de 1935 na Europa, foi o início da necessidade da criação das classes hospitalares, que são a necessidade de que crianças hospitalizadas necessitam de apoio educativo.

A classe hospitalar é semelhante a classe escolar, onde a criança e o adolescente se reúnem para aprender.

Henri Sillier foi o percurso dessa educação hospitalar, em 1935, com a inauguração da primeira escola para crianças inadaptadas, em Paris. Outros países por meio dessa atitude seguiu o exemplo, Alemanha, França, Europa, Estados Unidos da América, com objetivo inicial de suprir as dificuldades escolares das crianças com tuberculose.

Em 1939, foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação de Professores (C.N.E.F.E.I) para o trabalho em Instituto Especiais e hospitais. Neste ano também foi criado o cargo de professor hospitalar na França.

A classe hospitalar é reconhecida no Brasil através da criação de uma legislação para a criança e o adolescente hospitalizados, na resolução nº 41 de outubro de 1995, no item 9, que ressalta que a criança e o adolescente possuem o "direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação e saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar". (BRASIL, 1995).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, também reforça esse atendimento educacional em hospitais, constituintes no parágrafo 2º, art. 58 na LDB nº 9.394/96.

Na atuação dessa categoria o professor precisa ter formação pedagógica, preferencialmente em Educação Especial ou em curso de Pedagogia ou especialização em Pedagogia Hospitalar e Educação Inclusiva.

Diante dessa formação Matos Muggiati exortam:

(...) a questão da formação desse profissional constitui-se num desafio aos cursos de Pedagogia, uma vez que as mudanças sociais aceleradas estão a exigir uma permanente e avançada abertura desses parâmetros, com vistas a oferecer os necessários fundamentos teórico-práticos, para o alcance de atendimentos diferenciados emergentes no cenário educacional. (MATOS, 2001,

p.15).

Sendo assim, não é ter somente a graduação em pedagogia, são necessárias aptidões e capacitação para trabalhar como educador no ambiente hospitalar.

Assim como no ambiente escolar, o pedagogo que deseja atuar na classe hospitalar precisa trabalhar com multidisciplinaridade, incluindo a diversidade, a ética, não se deve agir com as crianças e adolescentes como se estivessem na escola é preciso ir além do que é ensinado, como afirma Libâneo “como toda educação corresponde uma pedagogia, também há uma diversidade de trabalhos pedagógicos para além das atividades de educação escolar e ensino”. (LIBÂNEO, 2002, p.60).

Com isso, compreende que o pedagogo hospitalar tem o papel complementar a educação da escola, com tudo, analisando e adaptando a aprendizagem de acordo com a necessidade da criança e do adolescente hospitalizado.

4 REFERENCIALTEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado em tópicos: conceituando a pedagogia hospitalar, as bases legais da pedagogia hospitalar, as contribuições da pedagogia hospitalar e os métodos utilizados no ambiente hospitalar.

4.1 O CONCEITO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

A pedagogia hospitalar é uma das áreas de atuação do pedagogo. Conforme destacado por Farfus (2012):

A atuação do profissional da Educação não se restringe mais com ambientes formais de educação pelo contrário, seu processo de formação da deve contemplar múltiplos espaços de atuação, como empresas, hospitais e associações que promovem ações educativas e que completam muitas vezes o processo de educação formal ministrado em contextos escolares (FARFUS, 2012, apud dias e RODRIGUES, 2017).

Em relevância, a isso o pedagogo se apresenta de um modo geral,

indispensável no contexto social. A pedagogia hospitalar, destaca-se na aprendizagem da criança hospitalizada, assim, contribuindo para aprendizagem da mesma que por motivos de saúde não pode participar da rotina escolar. Ressaltando um processo educacional flexível, visto que, se trata de jovens hospitalizados.

Conforme Calegari (2007), todo atendimento deve ser flexível, de acordo com a condição impossibilidade do paciente, devendo ser levado em consideração o tempo de internação, estado psicológico, patológico e sua capacidade de mobilidade. Essa prática, ocorre para que o mesmo hospitalizada a criança se mantenha em prática educacional.

“Estímulo e continuidade dos seus estudos a fim de que não percam seu curso e não convertam em repetentes, ou venham a interromper o ritmo de aprendizagem, assim dificultando, conseqüentemente, a recuperação de sua saúde.”(MATOS e MUGIATTI,2009,p.68).

Desse modo, ao receber alta hospitalar retomaram as suas atividades, compreendendo o conteúdo curricular sem maiores dificuldades, já que, tinham o acompanhamento pedagógico.

Conforme Calegari (2007), todo atendimento deve ser flexível, de acordo com a condição impossibilidade do paciente, devendo ser levado em consideração o tempo de internação, estado psicológico, patológico e sua capacidade de mobilidade. Essa prática, ocorre para que o mesmo hospitalizada a criança se mantenha em prática educacional.

“Estímulo e continuidade dos seus estudos a fim de que não percam seu curso e não convertam em repetentes, ou venham a interromper o ritmo de aprendizagem, assim dificultando, conseqüentemente, a recuperação de sua saúde.”(MATOS e MUGIATTI,2009,p.68).

Desse modo, ao receber alta hospitalar retomaram as suas atividades, compreendendo o conteúdo curricular sem maiores dificuldades, já que, tinham o acompanhamento pedagógico.

Na perspectiva, a atuação do pedagogo na classe hospitalar ressalta de grande importância, não só para o desenvolvimento cognitivo como também para o desenvolvimento psíquico e emocional. Conforme ressalta Matos e Mugiatti (2009, p.43) “a criança que recebe algum tipo de atenção educacional durante o internamento tende a ser mais receptiva, calma e realiza as tarefas terapêuticas com disposição, o que auxilia em sua recuperação.” Assim, a prática educativa é essencial em qualquer aspectos da vida social, contribuindo com a aprendizagem do alunado, tendo em vista as necessidades do paciente a compreensão do seu contexto influencia a Aprendizagem. De acordo com Rodrigues (2008, p. 43) “a educação deve olhar a criança como um todo, conhecendo o seu contexto e não apenas como educando, pois o meio onde a criança está inserida pode influenciar o seu processo de aprendizagem.”

Atuar nessa área hospitalar o pedagogo requer estar apto a vivenciar novos horizontes, construindo novos saberes, pois devem auxiliar crianças hospitalizadas e devido a isso encontra obstáculos mediante a prática pedagógica.

4.2 BASES LEGAIS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

A criança ou adolescente que se encontra afastado do ambiente escolar, por motivos maiores de saúde no qual esta hospitalizado, possuem direitos legais contidos na legislação vigente que todo paciente assegura o direito à educação e saúde, mesmo afastado do ambiente escolar é essencial ter um acompanhamento pedagógico.

A Lei 8.069/90 que estabelecem o Estatuto da Criança e do Adolescente, nos artigos 3º e 4º afirma que:

Art. 3º A criança e o Adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata essa lei, assegurando-lhe por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, afim de facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, ECA 1990, Art. 3º)

Art 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta propriedade a efetivação dos direitos referentes à vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, ECA 1990, Art 4º).

O Estatuto da Criança e do Adolescente tem como uma grande importância, deve ser assegurado para essas crianças que estão ali em processo de internação, tenham direitos essenciais como a educação e saúde.

Para Carneiro (2010, p.414), o que se pretende com a respaldo das leis que beneficiam a prática pedagógica em âmbito hospitalar é:

(...) proporcionar rotas de humanização para alguém (o aluno) que, de repente se sente descompensado em seu processo de desenvolvimento e a descompensação permitida está na fronteira do desrespeito à dignidade da pessoa humana, fundamento constitucional irrenunciável.

Quando essa criança é afastado do seu cotidiano, por motivos de doenças e é preciso ser hospitalizado, e como de costume sua rotina de ir a escola, de fato todo seu comportamento será modificado, por tanto elas tomam um grande impacto devido a essa mudança, causando uma confusão e prejudicando seu estado físico e emocional, tendo como apoio essas leis educacionais.

Art. 59. Os sistemas de ensino asseguram aos educandos com necessidades especiais;
I- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender as suas necessidades;
II- Terminalidade específicas para aqueles que não puderam atingir o nível exigido para conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; [...] (BRASIL, LDB, 1996 Art. 59).

Diante o apoio dessas leis a criança hospitalizada asseguram-se do aprendizado e da continuidade da vida escolar.

4.3A BRINQUEDOTECA NOS HOSPITAIS

O brincar é muito importante desde o dia do nascimento da criança. Com isso, a criança elabora suas capacidades de socializar e fazer amigos, preparando-se para a vida social.

Segundo Cunha (2017, apud, OLIVEIRA, SILVA, FANTACINI, 2016, p.96) a proposta de um espaço infantil para brincar surgiu no ano 1934 na cidade de Los Angeles no Estados Unidos, por um diretor de escola após receber queixas de um proprietário de uma loja de brinquedos que as crianças estavam roubando brinquedos.

A partir desse conhecimento foi bolado um plano, onde os mesmos construíram um lugar para emprestar brinquedos as crianças, possibilitando a interação do brincar das crianças .

Segundo Cunha (2007,p.12, apud, OLIVEIRA, SILVA ,FANTACINI,2016, p. 96) os brinquedos são parceiros silenciosos que desafiam as crianças, possibilitando descobertas e estimulando a auto-expressão. É preciso haver tempo para eles, espaço que assegure o sossego suficiente para que a criança brinque e solte sua imaginação, inventando sem medo de desgostar alguém ou de ser punida. Onde possam brincar com serenidade.

É muito importante ter esse acesso aos brinquedos, principalmente as crianças que se encontram hospitalizadas.

Segundo Oliveira (2008, p. 30, apud, OLIVEIRA, SILVA, FANTACINI,2016,p.97) a alegria, a animação e o envolvimento dão mais agilidade não só aos nossos pensamentos, como a nossos movimentos. A importância do brincar no ambiente hospitalar vem, portanto, colaborar com o bem estar integrado da criança, favorecendo inclusive a sua melhor compreensão do que está se passando consigo.

4.4 MÉTODOS UTILIZADOS PARA A APRENDIZAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Conforme, o conceito da pedagogia hospitalar, nota-se o cuidado na forma de ministrar as aulas, devido ao diagnóstico do paciente.Com isso, destacam-se alguns métodos utilizados pelo profissional de educação. O brincar está relacionado a um desses métodos.

Conforme explica Fortuna (2007), é através do brincar que a criança pode se expressar melhor, e assim demonstrar seus sentimentos e resgatar a si mesmo.

O brincar está associado à imaginação,a arte de associar o abstrato com o real interagindo com o mundo mesmo diante a sua realidade.

Compreendendo a importância do brincar para a aprendizagem da criança hospitalizada a aprovação da Lei Federal nº 11.104/05, sendo obrigatório todos os hospitais que atendem crianças tenham brinquedoteca.

Conceitua Viegas (2008):

A brinquedoteca faz às crianças nascerem novamente,lhes dando alegria ao brincar com objetos que estimulam sua fantasia, fazendo-as descobrirem amigos e um lugar cheio de histórias, músicas, desenhos e teatro, que lhe possibilitam a viagem imaginária em mundos antes desconhecidos. (VIEGAS,2008,p.34).

A aprendizagem requer um olhar diferente diante de qualquer ambiente, que até mesmo no ato de brincar se aprender alguma coisa, a socializar, a imaginar e associar o imaginário com o mundo real. Assim, contribuindo com a aprendizagem associada à interação com o meio social.

Em meio a vivência da internação a criança se retém as práticas sociais, devido a isso o brincar desenvolve alguns aspectos, conforme afirma Barros e Lustosa (2009,p.4) “o brincar promove o desenvolvimento da crianças em todos os aspectos , físico, intelectual, cognitivo, psíquico, emocional e social.” Considerando assim, uma prática educativa essencial para o engajamento desse paciente no cotidiano.

Por isso a importância de um pedagogo no ambiente hospitalar, pois através do processo de aprendizagem com a temática do brincar estimula a compreensão da criança, contribuindo na aprendizagem.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Diante desta pesquisa, espera-se contribuir na ampliação dessa temática educacional da Pedagogia hospitalar, enfatizando a forma de atuação do pedagogo, a metodologia utilizada por ele para a aprendizagem desse aluno no âmbito hospitalar.

Nesse contexto de ensino identificando quais os maiores desafios enfrentado, visto que, requer uma nova adaptação conforme as necessidades do aluno. Tendo em vista também as contribuições que esse profissional pode oferecer para esses pacientes hospitalizados, com isso, obter resultados positivos que proporcionem o avanço dessa modalidade educacional estabelecendo uma formação eficaz para a aprendizagem de todos ,visto que, a educação é a base da vida social humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a pedagogia hospitalar abrange um pacto bem maior que o ensino e aprendizagem, pois possibilita o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social das crianças e adolescentes que se encontram hospitalizados baseado em Lustosa (2009) e Mugiatti (2009) ainda assim contribuem na melhora da autoestima diminuindo a angústia e o medo causado pela internação ou tratamento trazendo conforto e entusiasmo para a prática do ensino e do ato do brincar.

Nessa pesquisa podemos observar a importância do pedagogo hospitalar, diante ao um

contexto hospital e ensino, pois proporcionam aos alunos benefícios a saúde e favorece a continuidade do ensino.

Com isso, nossa pesquisa é avançar no reconhecimento dessa atuação educativa do pedagogo, estabelecendo o conceito e atribuições proposta nessa temática.

REFERÊNCIAS

BARROS, Danielle; LUSTOSA, Maria; **A ludoterapia na doença crônica infantil**. Rio de Janeiro, Rev. SBPH, 2009.

BRASIL, Lei n. 8.069, de 13/07: **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.

BRASIL, Lei n.9.394, de 20/12: **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL, **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Resolução nº 41,13 de outubro de 1995. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Diário Oficial de Brasília, 17 out. 1995. Seção 1, p. 319-320.

CALAGARI, Aparecida Meire. Classe Hospitalar: a criança no centro do processo educativo. In: **VII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE**, Paraná, 2007.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico - compreensiva, artigo a artigo**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CUNHA, S. H. S. **Briquedoteca: Um mergulho no brincar**. 4º ed. São Paulo, 2007.

ESTEVE, Cláudia. **Pedagogia Hospitalar: um breve histórico**. 2007.

FARFUS, Daniele. **Espaços educativos: um olhar pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2012. apud DIAS, M. M. T. S. e RODRIGUES, K. G. **Formação de professores: Contextos, sentidos e práticas**. 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORTUNA, T. R. **Brincar, viver e aprender : Educação e ludicidade no hospital**. In: VIEGAS, Draúzio. (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: Isto é humanização**. Rio de Janeiro:

WAK, p.37, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Educar. n.17. Editora da UFPR. Curitiba,2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para Quê?** ,4ª edição. São Paulo, Cortez,2001.

LIBÂNEO, José C. Ainda nas perguntas: **O que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia.** In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos : Caminhos e Perspectivas.**São Paulo: Cortez, 2002, p. 60.

MAIA, Sandra. **Classe Hospitalar no mundo: Um desafio à infância em Sofrimento,** 2008.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospital.** Curitiba: Champagnat, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas, **Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde.** 4º Edição. Rio de Janeiro. Ed. Vozes.2009.

OLIVEIRA, V. B. De. **O lúdico na realidade hospitalar.** In: VIEGAS, D. (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008, p. 27-32.

REZENDE, Lucinea Aparecida de. (Org.). **Tramando temas na educação.** Londrina: Ed. UEL, 2001.

RODRIGUES, Janine. **Classes Hospitalar: intermediando a humanização na saúde.** 2. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

SAVANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 2 edição. São Paulo, Cortez e Autores Associados: 1982, p.39 a 50 (Coleção Educação Contemporânea).

VIEGAS,D. **Brinquedoteca hospitalar: Isto é humanização.** 2ªEd. Rio de Janeiro: WAK Ed. 2007.